

Agora, ao começarmos o capítulo 13, nós chegamos às parábolas que lidam com os mistérios do reino dos céus. E aqui nós temos, mais ou menos, a chave para todas as parábolas.

Anos atrás, quando eu estava no seminário, eu tinha um professor muito esperto que exortou nós jovens seminaristas a não pregar sobre as parábolas até que tenhamos pastoreado por pelo menos 30 anos. E agora eu estou qualificado para isso. E quem me dera recuperar todos os sermões que eu preguei sobre as parábolas, pensando que o meu professor não sabia o que estava falando. Mas com o passar do anos, houve uma mudança definitiva do meu entendimento sobre as parábolas.

Eu não quero dizer que tenho um entendimento perfeito hoje. E ao olhar para essas parábolas eu não posso me colocar diante de vocês e dizer: “Bem, foi exatamente isso que Jesus quis dizer”; ter toda essa confiança. Tudo o que posso compartilhar é o que eu tenho aprendido e aquilo no que eu tenho crido, mas enquanto eu continuar crescendo, eu não posso garantir que eu chegue a novos entendimentos além dos que eu posso no momento. Eu sinceramente confessarei a vocês que eu não considero o meu entendimento das parábolas completo. Eu tenho certeza que há mais para ser adquirido.

*Tendo Jesus saído de casa, naquele dia, estava assentado junto ao mar; E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia. (13:1-2)*

E agora Ele está sentado. Ele assumiu a postura de professor diante da multidão. Um contraste com o Sermão da Montanha, quando os Seus discípulos foram até Ele e Ele abriu a Sua boca e começou a ensiná-los, mas agora Ele está falando com a multidão de dentro de um barco.

*E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. (13:3-9)*

Agora, vamos pular por um instante para o verso 18, onde Jesus explica essa parábola. E essa a gente consegue entender porque Jesus a explica para nós.

*Escutai vós, pois, a parábola do semeador. Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta. (13:18-23)*

Agora, Lucas também nos fala sobre essa parábola. E Lucas nos traz mais algumas palavras sobre isso. Primeiro de tudo, ele fala que o campo é o mundo. O semeador é o Filho do homem. O campo é o mundo e a semente, a Palavra de Deus, e o que semeia é o Filho do homem, Jesus Cristo.

A Palavra de Deus sendo semeada por todo mundo. Parte cai a beira do caminho. Os pássaros vêm e comem a semente. O pássaro é o maligno, Jesus nos diz em Lucas. Satanás imediatamente vem e retira a Palavra de dentro do coração da pessoa. Assim há uma rejeição imediata. Não há nada. Não há nenhuma resposta. A Palavra não tem raiz. Não faz nada.

Na segunda categoria, há aqueles que recebem a Palavra com alegria. Eles ficam muito animados. Eles têm uma grande experiência emocional, mas não há profundidade. E logo, quando as provações chegam, perseguição começa a vir, eles caem, porque não têm profundidade. Eles nunca se enraizaram na verdade. Eles nunca estudaram. Nunca desenvolveram uma fundação para a fé.

A terceira categoria e, infelizmente, eu acho que essa é a categoria que nós mais temos que lidar é sobre as sementes que caem entre espinhos. Vidas que receberam a Palavra de Deus têm experimentado crescimento interno por conta da Palavra, mas espinhos acabam por sufocá-las e elas se tornam infrutíferas. E quando lemos que esses espinhos são os cuidados desse mundo e a sedução das riquezas e o desejo por coisas, percebemos que essa categoria enquadra muitos de nós. Como as nossas vidas não são tão frutíferas para o Senhor como deveriam ser, porque nós permitimos que os cuidados desse mundo, aquele desejo por riquezas e por outras coisas,

sufocassem a nossa habilidade de sermos frutíferos. E ao olharmos para as nossas vidas, nós vemos que não estamos gerando os frutos que o Senhor quer que nós demos.

E por isso eu quero adverti-lo sobre esse terceiro tipo de solo. Vamos tomar cuidado para não sermos consumidos com os cuidados desse vida, com o desejo por riquezas, ao ponto da Palavra de Deus não mais ser produtiva e nem mais gerar frutos em nós.

Agora, existe algo chamado “constância expositiva”. E eu acredito que é muito importante para entendermos as parábolas que nos guiemos por essa lei de constância expositiva. E esse é um termo teológico usado em hermenêutica, utilizado para interpretar as Escrituras. Se uma figura é utilizada para representar alguma coisa numa passagem, toda vez que essa mesma figura é usada de forma figurativa, ela possui o mesmo significado. Em outras palavras, aqui o campo é o mundo, portanto em todas as outras parábolas onde você tenha um campo, em cada uma dessas parábolas o campo é uma representação do mundo. A semente é a Palavra de Deus, dessa forma sempre que você tiver parábolas que envolvem a plantação de sementes, elas significam o semear da Palavra de Deus. E é importante estabelecermos essa constância expositiva ou então você pode começar a enxergar outras coisas nas parábolas. Você tem que permanecer fiel aos padrões, se não haverá uma completa confusão.

Agora, surge uma questão após Jesus falar sobre essa parábola.

*E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? (13:10)*

Obviamente, era o começo de um novo método de ensino de Jesus.

*Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, E ouviram de mau grado com seus ouvidos, E fecharam seus olhos; Para que não vejam com os olhos, E ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. (13:11-16)*

Agora, por que Jesus começou a usar o método das parábolas? E tenham cuidado

aqui, porque muitas pessoas, apenas arranhando a superfície, diriam: “Bem, Ele está tentando esconder a verdade. Ele está tentando disfarçá-la, para que apenas os Seus discípulos possam entendê-la”. Eu gostaria de sugerir a vocês que, primeiro de tudo, essa é justamente a razão oposta pela qual uma pessoa usa parábolas. O propósito de uma parábola é sempre ilustrar uma verdade. Quando uma pessoa não consegue entender. Quando uma pessoa não consegue ver, então você usa uma história. Você usa algo que é familiar a elas, algo que elas conseguem entender e então lhes conta uma história. E pela história, você ilustra a verdade que você está tentando fazê-los entender.

Agora, as pessoas chegaram ao ponto onde estavam ouvindo de mau grado. Elas estavam começando a fechar seus ouvidos. Histórias são sempre atraentes. E são um método pelo qual a verdade pode ser transmitida conforme a história desvenda a verdade e você é capaz de vê-la de uma forma paralela. E o propósito das parábolas não é o de esconder. O propósito das ilustrações nas parábolas é o de ilustrar. Não é o de esconder a verdade, mas é para de repente revelar a verdade de tal forma que você possa compreendê-la. Elas servem para chamar atenção. Qualquer bom orador, quando percebe que está perdendo os seus ouvintes vai dizer: “Deixa eu contar uma história”, e todo mundo acorda: “Puxa, uma história. Vamos ouvir a história”.

Você sabe que essa é uma forma de chamar atenção e também sabe que é um meio de ilustrar a verdade de uma maneira sutil, porque agora eles a enxergam. Embora eles tenham fechado os seus olhos, talvez eles não queiram ver, mas de repente eles a enxerguem.

E isso aconteceu com Jesus e os fariseus, quando mais a frente Ele estava usando algumas parábolas. Ele estava os apertando e de repente eles se davam conta e diziam: “Espere um pouco. Ele está falando contra nós”. E eles percebiam que Jesus estava falando por parábolas contra eles. Mas Ele estava falando com eles apenas como quem conta uma história, mas de repente eles viam que era diretamente em relação a eles. E a verdade os atingia. E é claro que eles ficavam nervosos quando se davam conta disso. “Ele realmente nos pegou ali. Ele acabou com a gente com aquela história”. E assim, Jesus, porque eles ouviam de mau grado, por causa da cegueira do seus olhos, por causa da suas atitudes, Ele agora muda. Ele continuará tentando revelar a verdade.

Jesus não está tentando esconder a verdade dos homens. Jesus quer revelar a verdade aos homens. Mas se as pessoas não conseguem entendê-las de forma direta,

então Ele usa uma ilustração para que elas entendam a comparação e ainda entendam a verdade. Foi por isso que Ele adotou o método de ensinar através de parábolas.

*Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram. (13:17)*

E então Ele lhes explicou a parábola do semeador.

Agora, no verso 24,

*Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. (13:24-25)*

Agora, sementes estão sendo semeadas aqui, mas ele declara claramente que é semente ruim.

*Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro. (13:25-30)*

Agora Jesus está começando a mostrar que o reino dos céus, que a igreja não será uma representação perfeita, que surgirá dentro da igreja aquilo que não é verdadeiro, aquilo que não é genuíno, aquilo que é falso. O joio estará lá com o trigo. Haverá aquela semente que cairá entre as pedras. Haverá a semente que cairá entre os espinhos. Haverá aqueles que não serão frutíferos.

Haverá aqueles que crescerão dentro da igreja. Eles virão à igreja dentro do reino dos céus, o que é manifestamente errado. E ao invés de arrancá-los, se permitirá que cresçam juntos até a colheita, até o fim, e então juntarão o joio e o queimarão no fogo, mas o trigo será colocado no celeiro. De modo que no sistema do reino de Deus haverá aquilo que foi plantado pelo inimigo e Deus sabe que existem muitos inimigos a causa de Cristo na igreja hoje.

Eu não consigo de forma alguma entender esses homens que ocupam os púlpitos pelo

país, que não acreditam que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus. O que eles andam ensinando? Por que eles estão nos púlpitos, se não acreditam que a Palavra de Deus é a Palavra de Deus? Se eles não acreditam que a Bíblia é divinamente inspirada por Deus, então o que eles estão ensinando as pessoas? Realmente há joio crescendo junto com o trigo.

E isso me deixa chateado, porque toda vez que você lê um artigo num jornal que lida com controvérsias, você sempre encontrar um teólogo liberal e estúpido que vem com uma posição contra os evangélicos e faz afirmações ofensivas contra qualquer um que tiver um amor ardente por Jesus Cristo. E dessa forma o doutor fulano de tal, o pastor de uma grande igreja, declara que tudo isso é apenas uma moda entre os jovens e que vai passar. Eu não entendo essas coisas. Mas o Senhor disse para deixá-los crescer. Agora vocês entendem que se eu fosse Deus, eu não permitiria que o joio e o trigo crescessem juntos. Eu diria para acabarem, para destruírem o joio. Mas Deus tem os Seus motivos e Ele está nos avisando aqui.

Agora,

*Outra parábola Ihes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, (13:31-32)*

Agora, a maioria das plantas que servem como condimento são bem pequenas. Vocês sabem disso. Nós cultivamos essas pequenas plantas em pequenas caixas no parapeito das nossas janelas. Mas de todos esses tipos de planta, a mostarda é a maior. Ela pode crescer até a altura de um púlpito. Ela é a maior planta que serve como condimento.

Mas Jesus disse assim sobre o grão de mostarda,

*e faz-se uma árvore, [agora, isso é uma anormalidade] de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos. (13:32)*

Agora, existem aqueles expositores que dizem que essa é uma parábola que ilustra como o reino dos céus terá um começo pequeno. “Jesus vai começar com os Seus 12 discípulos, mas ao pregarem o evangelho, a influência do evangelho se espalhará até que se torne como uma grande árvore e aves do céu venham e se aninhem nela”. Assim essa gloriosa influência do evangelho que gradualmente se espalha partindo de um começo pequeno e humilde, como um pequeno grão de mostarda, mas ao se transformar em uma grande árvore, surgem os problemas.

No método de constância expositiva, o que as aves representam? Elas representam o inimigo, que veio e arrebatou a semente para que ela não tivesse raiz, para que não crescesse. Desse ponto de vista, aves são sempre usadas num sentido ruim em nossas analogias ou em nossas comparações. Dessa forma, como na parábola anterior, conforme Ele apontou que joios cresceriam junto com o trigo no reino, Ele está apenas ilustrando a mesma coisa de novo, que o reino dos céus é como um grão de mostarda, mas que tem um crescimento anormal. Ele cresceu mais do que deveria crescer.

Eu vou dizer uma coisa, eu acho que o conselho mundial de igrejas é o grão de mostarda selvagem que está crescendo de forma anormal e fora de proporção. É uma monstruosidade e as aves do céu fazem ninhos em seus galhos. E se vocês tiverem alguma idéia ruim, contem pra eles, porque eles ficarão felizes em realizá-las. Mas eu acredito que Jesus está nos avisando justamente sobre isso. Que haveria essa coisa anormal e forçada pelo homem, não representantes do verdadeiro e justo reino dos céus, mas que se tornaria um abrigo para todos os tipos de propósitos malignos, da mesma forma que a igreja tem sido usada hoje como abrigo para todos os tipos de propósitos malignos.

Agora,

*Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado. (13:33)*

Agora, mais uma vez, há duas interpretações. A primeira é que o reino dos céus é como o fermento, e o fermento tendo esta capacidade única de se espalhar por toda a massa. Tudo o que você tem que fazer é pegar um pouco de fermento e misturá-lo na massa. Daí você pega um pequeno pedaço da massa que já está fermentada e você o mistura numa nova massa, e aquele pequeno pedaço de massa fermentada se espalha completamente pelo pão. “O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado”.

E assim, a igreja, embora tenha começado muito pequena, crescerá gradualmente até influenciar todo o mundo. E eles ensinam que essa será a influência da igreja. Ela finalmente se espalhará e influenciará o mundo todo, embora tenha começado tão pequena, mas ainda esse efeito do evangelho em se espalhar pelo mundo.

Ao olhar para o mundo hoje, honestamente eu não consigo me alegrar com o tremendo

efeito que o mundo tem recebido através da influência da igreja. Eu olho para um mundo doente. Um mundo que parece que está ficando cada vez mais doente. Eu tenho certa dificuldade com essa interpretação em particular. Também porque fermento é sempre usado nas Escrituras como um tipo de pecado.

Jesus disse: “Acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus” (Mateus 16:6), que representa hipocrisia. Paulo, escrevendo aos gálatas sobre os problemas existentes, disse: “Um pouco de fermento leveda toda a massa” (Gálatas 5:9). Escrevendo aos coríntios sobre uma relação incestuosa, ele disse: “Alimpai-vos, pois, do fermento velho” (1 Coríntios 5:7). E o fermento é sempre usado expositivamente como um tipo de pecado maligno, porque fermento é na verdade o processo de deterioração através da putrefação. E por isso ele ilustra tão bem o pecado que consegue permear a vida toda de uma pessoa. Ele tem o seu jeito de apodrecer, ele tem o seu jeito de destruir, a sua influência é a de se espalhar e apodrecer, não a de destruir necessariamente, mas a de apodrecer e permear.

E assim, a outra interpretação é a de que Jesus está dando uma série de parábolas nas quais Ele está ilustrando a mesma verdade ou dando o mesmo aviso de que a igreja não será perfeita. Que existirão dentro da igreja más influências, que na verdade permearão toda a igreja.

Agora, eu quero dizer que historicamente isso realmente tem ocorrido. E que até mesmo nós não estamos totalmente livres da influência do fermento da religião babilônica, que foi introduzida na igreja por Constantino. Isso foi introduzido na igreja nos tempos de Constantino, quando ele queria juntar o mundo pagão ao cristianismo, trazendo os feriados, celebrações e rituais pagãos para dentro da igreja. Ele trouxe essas práticas da antiga e misteriosa religião babilônica e as incorporou à igreja, o que acabou levedando toda a massa. Até hoje podemos apontar para remanescentes da antiga religião babilônica, dos quais nós não estamos totalmente livres. Eu digo isso porque ainda celebramos o natal e a páscoa, que têm origem pagã, não origem cristã. Isso faz parte do fermento que levedou toda a massa.

*Tudo isto disse Jesus, por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas; Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo. Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; (13:34-37)*



Assim, nós temos agora a nossa constante expositiva.

*O campo é o mundo [constante expositiva]; e a boa semente são os filhos do reino [constante expositiva muito interessante, que ilumina outras coisas]; e o joio são os filhos do maligno; O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino [perceba, do Seu reino] tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. (13:38-41)*

Eles crescerão juntos. O joio será uma influência corrupta dentro da igreja. É a triste história da igreja que tem sido corrompida por essa influência.

*E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. (13:42-43)*

Muito pesado isso.

*Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. (13:44)*

Duas interpretações. Número um, o reino dos céus é glorioso, é como um tesouro. Quando você o descobre, você sai e vende tudo para conseguir obter aquele tesouro. Você compra o campo para ficar com o tesouro.

A outra... agora eu já preguei grandes sermões sobre a primeira interpretação, mas isso foi antes de eu ter pastoreado igrejas por trinta anos. E ela tem uma falha muito séria. As portas do reino dos céus estão abertas livremente para todos. Você não tem que comprar a sua entrada. Você não pode comprar o seu passe. É um dom de Deus.

Mais uma vez, o que é o campo? O campo é o mundo. Quem então deu tudo para comprar o mundo? Jesus Cristo. Mas então qual é o tesouro? Você está preparado para isso? Você é o tesouro.

De volta ao Velho Testamento, a história de Rute, clássico exemplo da lei de redenção. Onde Boaz em última instância comprou o campo para poder ficar com a noiva. Ele disse ao seu irmão: "Você se lembra do nosso irmão Elimeleque. E Noemi, que voltou de Moabe, está vendendo o pedaço de terra que pertencia a ele e você tem o direito de resgatá-la. Você é o resgatador". E ele respondeu: "Tudo bem. Eu o resgatarei então".

E Boaz disse: “Mas tem uma condição. Você também tem que tomar Rute como sua esposa para gerar filhos para manter o seu nome”. Ele respondeu: “A minha esposa não vai permitir isso. Por que você não resgata as terras então, Boaz?” E Boaz disse: “Tudo bem. Eu farei isso”. Ele estava apaixonado por Rute e ele comprou o terreno para poder ficar com a noiva.

Agora, nesse caso o tesouro é a igreja. E Jesus comprou o campo para ficar com o tesouro. Ele não precisava de um outro mundo, mas mesmo assim Ele veio para resgatar esse mundo.

Agora, você se lembra que quando Jesus veio, Satanás o levou para o alto de uma montanha e lhe mostrou todos os reinos do mundo e suas glórias. E ele disse: “Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu” (Lucas 4:6-7). Jesus não questionou isso. A terra pertencia a Satanás, porque os homens a perderam para Satanás. Jesus veio para resgatá-la de volta a Deus, mas não adorando a Satanás, mas indo para a cruz, e ali derramando o Seu sangue, pagando o preço pela redenção. E assim, Jesus comprou o mundo para que Ele pudesse tirar a noiva dele, a Sua igreja, o tesouro. Assim, a parábola se tornou ainda mais linda quando eu cheguei ao seu real significado.

E a próxima é um paralelo.

*Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; (13:45)*

Mas o interessante é que um judeu não considerava uma pérola como um ornamento valioso. Era algo valorizado pelos gentios, não pelos judeus. Assim, quando lemos sobre essa pérola, nós estamos lendo sobre a noiva gentia de Cristo ou basicamente sobre a noiva de Cristo como um todo, composta também por gentios. Basicamente, é sempre judia, mas composta por gentios também.

*E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a. (13:46)*

Agora, Jesus não é a pérola de grande valor e você não tem que vender tudo para comprá-lo. O dom de Jesus é dado de graça a você. Ele é quem entregou tudo para resgatar você.

*Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. (13:47)*

O mar, é claro, representa o mundo, a humanidade, na constante expositiva. Então a rede é lançada e se apanha toda qualidade de peixes.

*E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor. (13:48-51)*

Eu não as entendo ainda, mas é interessante.

*E ele disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas. (13:52)*

Assim, há essas coisas gloriosas que estamos descobrindo constantemente nas riquezas de Cristo e sempre descobrindo novas experiências. Dessa forma, o fiel pai de família continua a tirar do seu tesouro coisas maravilhosas.

*E aconteceu que Jesus, concluindo estas parábolas, se retirou dali. E, chegando à sua pátria [na área de Nazaré], ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: De onde veio a este a sabedoria, e estas maravilhas? Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa. E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles. (13:53-58)*

Esses versos são auto explicativos.

Vamos orar. Nós lhe pedimos, Senhor, que pelo Seu Santo Espírito o Senhor revele a verdade aos nossos corações. A tua Palavra é a verdade. Senhor, nós reconhecemos que há tanto para se ganhar através da obra do Seu Espírito, nos ensinando os Seus caminhos. Pai, nos dê mais fé, mais conhecimento, um conhecimento maior de Ti. Senhor, ajude-nos a gerar mais frutos, 100 vezes de preferência, Senhor. Deus que as nossas vidas abundem com os frutos do Espírito. Tira, Senhor, os espinhos que querem sufocar os frutos nas nossas vidas e nos tornar estéreis. Oh, Deus, nós oramos e nos entregamos a Ti e nós buscaremos primeiro o reino de Deus e a Sua justiça. Nós oramos em nome de Jesus. Amem.